

Collor faz comício em Juazeiro e recebe apoio de frei Damião

JUAZEIRO DO NORTE, CE — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, percorreu a pé os seis quilômetros que levam do aeroporto regional do Cariri, em Juazeiro do Norte, ao túmulo de padre Cícero, na Igreja dos Socorros. Seguido por uma multidão, Collor deixou a carreta, engarrafando o trânsito da cidade, que tem 200 mil habitantes e 97.047 eleitores, a segunda maior concentração de votos do Ceará.

Terminada a romaria de padre Cícero, que este ano atraiu, no Dia de Finados, romeiros como jamais fora visto, um fenômeno parecido foi produzido ontem, dessa vez com frei Damião, o maior mito vivo da religiosidade popular nordestina. O capuchinho italiano, que fez ontem 91 anos, recebeu Collor no Convento dos Franciscanos com bênção e um bolo de aniversário.

Alquebrado, voz quase inaudível, frei Damião recusou-se a falar em política antes de receber Collor. "No, no, política no", repetia, com sotaque carregado.

A política ficou por conta de frei Fernando, que há 42 anos acompanha frei Damião nas peregrinações pelo Nordeste. Diante do bolo, no refeitório do convento, frei Fernando fez discurso apregoando as qualidades de Collor como "melhor candidato". Lembrou que frei Damião rezava pelo então governador de Alagoas, na época em que estava "sob ameaça de ser deposto por lutar contra os *marajás*. Após rezar o Pai Nosso como o candidato do PRN, frei Damião benzeu a imagem de São Francisco posta no bolo e a entregou a Collor. A cena foi filmada pela equipe de TV que o acompanha.

No comício na Praça dos Franciscanos, Collor disse que frei Damião afirmara que deveria "conduzir a estátua benta de São Francisco até a vitória". O candidato voltou a chamar o governo José Sarney de "corrupto e irresponsável" e disse que precisa "derrubar esse magote de sem-vergonhas que está no Planalto". Prometeu, se eleito, voltar para visitar com Adauto Bezerra, chefe político local, a terra do padre Cícero. Collor procurou identificar o número da sua candidatura — 20 — como "o número de padre Cícero", que morreu no dia 20 de julho de 1934. "Meu número é o do padre Cícero", disse.

A visita de Collor a Juazeiro do Norte foi articulada pelo coordenador da campanha do candidato no estado, coronel Adauto Bezerra, ex-governador, que tem reduto eleitoral na região. Adauto é também presidente do PFL no estado e levou todos os deputados do partido no estado, à exceção de Luis Marques, a aderir ao candidato do PRN. A sede do PFL em Fortaleza foi transformada em comitê central da campanha de Collor.

Segundo Adauto, "Collor é pela primeira vez um candidato nordestino com chance de governar o país em eleição direta. Não podemos continuar sendo a vida inteira caudatários do Centro-Sul, principalmente de São Paulo, que centraliza todos os benefícios. Vamos sair com Collor da condição de mendigos". Há quatro eleições sem vitórias no seu estado, Adauto aposta na revanche com Collor, que criticou o governador Tasso Jereissati por ter apoiado "um paulista", numa alusão a Mário Covas. (PSDB)